

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DANIELA GOMES VIDAL

**CONSTATAÇÃO DA CARÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS-PI: UMA DISCUSSÃO SOBRE QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO**

PICOS – PI

2011

DANIELA GOMES VIDAL

**CONSTATAÇÃO DA CARÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS-PI: UMA DISCUSSÃO SOBRE QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito final para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dr.^a Ana Carmita Bezerra de Souza.

PICOS - PI,
2011

Eu, **Daniela Gomes Vidal**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 02 de Outubro de 2014.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

C3311 Vidal, Daniela Gomes.

Constatação da carência de recursos tecnológicos em escolas municipais de Picos-PI: uma discussão sobre qualidade na educação / Daniela Gomes Vidal. – 2011.

CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (49 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2011.

Orientador(A): Profa. Dra. Ana Carmita Bezerra de Souza

1. Tecnologia. 2. Educação - Qualidade. 3. Escolas Municipais. I. Título.

CDD 372.2

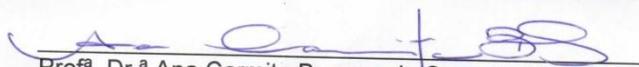
DANIELA GOMES VIDAL

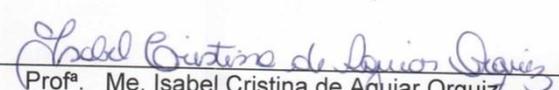
**CONSTATAÇÃO DA CARÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM
ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS-PI: UMA DISCUSSÃO SOBRE QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO**

Aprovada em: 05 de dezembro de 2011.

Nota 9.3

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Dr.ª Ana Carmita Bezerra de Souza – Orientadora
UFPI


Prof.ª. Me. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
Membro da banca examinadora - UFPI


Prof.ª. Esp. Francisca D'Arc Nascimento dos Santos
Membro da banca examinadora - UFPI

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus pelas grandes vitórias e obstáculos superados, além de ter me proporcionado uma grande força espiritual, do qual me ajudou a prosseguir.

A minha mãe Elizabeth, por sempre ter confiado em mim, tendo a certeza de que esse momento chegaria e ter me encorajado nos momentos mais difíceis.

A meus irmãos, Alexandra e Carlos Fernandes, por estarem presentes nessa jornada da minha vida, contribuindo com palavras de incentivo a não desistir desse sonho.

A toda minha família e amigos que também contribuíram para esse momento, oferecendo apoio sempre que necessitava.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força, confiança e a certeza de que após a luta chegamos a vitória.

Agradeço a minha família que contribuíram de forma positiva para que eu chegasse até aqui, em especial agradeço a minha mãezinha pela confiança depositada em mim, acreditando e investido nos meus estudos.

Agradeço também a minha orientadora pela paciência, dedicação e confiança em mim, contribuindo com uma grande parcela de seus conhecimentos a ajudar sempre no que fosse necessário.

A todos que contribuíram indiretamente ao meu sucesso, dando me forças a proceguir e vencer mais esse desafio na minha vida, eu deixo meu muito obrigada.

“O processo de mudança na educação não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais.”

José Manuel Moran

RESUMO

O presente trabalho monográfico apresenta alguns aspectos da constatação da carência de recursos tecnológicos em escolas municipais de Picos/PI. Com isso é feita uma discussão sobre qualidade na educação a partir da ausência de tais recursos. O objetivo geral da pesquisa é discutir a qualidade na educação escolar em Picos/PI a partir da disponibilidade e uso de recursos tecnológicos. Para tanto, buscou-se embasamento teórico nos seguintes autores: Bettiga (2004); Dourado (2007); Libâneo (1998); Gadotti (2009); Lévy (1999); Gatti (2008); Duarte (2009); Moran (1994), dentre outros. Estes autores discutem a qualidade na educação como uma questão complexa, englobando vários fatores, dentre os fatores que vão ao encontro dessa questão está à presença e uso de recursos tecnológicos em sala de aula, vistos como contribuintes que promovem uma educação de qualidade. Para cumprir o objetivo da pesquisa, procurou-se investigar em duas escolas municipais de Picos/PI quais recursos¹ tecnológicos educacionais estão disponíveis; além de observar se o professor utiliza os recursos tecnológicos educativos que a escola dispõe e por fim analisar como acontece o uso desses recursos. Para tal a realização da pesquisa, a pesquisadora ateve-se à disponibilidade e uso dos seguintes recursos: Tv, DVD, Som e computadores. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo em escolas municipais, coletando dados através de observações e conversas informais, com professores das escolas pesquisadas. Pôde-se constatar que, há uma grande carência quanto ao uso de recursos tecnológicos em sala de aula. Em decorrência desse fator, visto como contribuinte para uma educação de qualidade pôde-se notar através dessa pesquisa que, se a educação do município de Picos depender exclusivamente desse fator, essa questão ainda tem muito a ser analisada.

Palavras-Chave: Tecnologia. Educação. Qualidade.

ABSTRACT

This monographic work presents some aspects of the finding of lack of technological resources in municipal schools of Peaks/PI. This is a discussion about quality in education from the absence of such resources. The overall objective of the research is to discuss quality in school education at peak/PI from the availability and use of technological resources. For both, theoretical foundation sought in the following authors: Bettega (2004); Gold (2007); Libâneo (1998); Gadotti (2009); Lévy (1999); Gatti (2008); Duarte (2009); Moran (1994), among others. These authors discuss the quality in education as a complex issue, encompassing several factors, including factors that meet this issue is the presence and use of technological resources in the classroom, seen as contributors who promote quality education. To fulfill the purpose of research, tried to investigate into two schools of peaks/PI which educational technological resources are available; In addition to observe if the teacher uses the technological resources that the school offers educational and finally analyze as the use of these resources. The realization of research, the researcher adhered strictly to the availability and use of the following features: Tv, DVD, sound, and computers. To this end, it was performed a field survey in municipal schools, by collecting data through submissions and informal conversations with teachers of the schools surveyed. It might say that there is a great lack of the use of technological resources in the classroom. As a result of this factor, viewed as a contributor to quality education could be noted through this research, if the education of the municipality of Peaks rely solely on this factor, this question still has a lot to be parsed.

Keywords: Technology. Education. Quality.

LISTA DE QUADROS

1. Acesso aos recursos disponíveis na escola.	36
2. Quantidade dos recursos tecnológicos, atendendo a necessidade do uso.	38
3. Formação do profissional quanto a fazer uso de recursos tecnológicos em sala de aula, como instrumento contribuidor para uma melhor qualidade no ensino.	39
4. Informações, em relação a conscientizar os educadores da presença e importância do uso de recursos tecnológicos em sala de aula.	40
5. Capacitações para os profissionais, quanto ao manuseio dos recursos tecnológicos educacionais.	42
6. Relação entre professor e gestor.	43

SUMÁRIO

FICHA CATALOGRÁFICA

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
1.2 Metodologia	14
2 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	15
2.1 Tecnologia na Educação: Um Instrumento Condutor para a Qualidade no Ensino.....	18
2.2 Tecnologias: fragmentos e efeitos do seu desenvolvimento.....	20
2.3 Ideias de Substituição: homem/máquina.....	23
2.4 Educação e Tecnologia.....	25
2.5 Meios Tecnológicos: Inclusão e Exclusão Social.....	25
2.6 Fatores em Discussão: Gestão X Estrutura Escolar X Professores= Recursos Tecnológicos.....	28
3 CONSTATAÇÃO DA CARÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS-PI	31
3.1 Escola Municipal Construindo o Saber.....	31
3.1.1 Escola Municipal Construindo o Saber: Utilização de recursos em sala de aula.....	32
3.2 Escola Municipal Estrela do Futuro.....	35
3.2.1 Escola Municipal Estrela do Futuro: Descrição de aulas observadas.....	36
3.3 Temáticas tratadas com equipe de professores.....	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

Se tratando de tecnologia na educação como meio de qualidade no ensino, o Ministério da Educação (2007), fala que para se atingir uma educação de qualidade, é necessário equipar as escolas com suportes tecnológicos, no intuito de promover aos educando novas habilidades na transmissão de informações e conhecimentos. Para que isso ocorra é necessário haver também uma capacitação voltada aos docentes, podendo assim estarem aptos a manusear tais equipamentos, além de equipar as escolas com uma maior infra-estrutura.

O dicionário Aurélio (2001, p.571) conceitua qualidade como sendo “¹propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas que as distingue das outras e lhes determina a natureza. ²Superioridade, excelência de alguém ou de algo.”

Os recursos que interessam nesta pesquisa referem-se à TV; DVD; som e Computadores. Visto que, os recursos tecnológicos destinados a educação, fazem parte dos instrumentos que promovem e contribuem para uma educação de qualidade.

De acordo com essas questões, os objetivos desta monografia foram os seguintes:

1.1 Objetivos:

1.1.1 Geral

- ✓ Discutir a qualidade na educação escolar em Picos/PI a partir da disponibilidade e uso de recursos tecnológicos (TV; DVD; som e Computadores).

1.1.2 Específicos

- ✓ Verificar quais recursos tecnológicos educacionais a escola disponibiliza.
- ✓ Observar se o professor utiliza os recursos tecnológicos educativos que a escola dispõe.
- ✓ Analisar como acontece o uso desses recursos.

As questões norteadoras da pesquisa foram as seguintes: Quais recursos tecnológicos as escolas municipais de Picos disponibilizam? Os professores utilizam os recursos tecnológicos disponíveis no espaço escolar? Como se dá tal utilização?

O interesse da pesquisadora pela temática o uso de recursos tecnológicos educacionais nas escolas municipais de Picos/PI surgiu durante a realização dos estágios obrigatórios. A parte prática foi realizada nas disciplinas, Prática de Ensino/Estágio Supervisionado. No decorrer dos estágios, em escolas municipais de Picos, o que abrangeu o período de 2009 a 2011, pôde-se presenciar a carência do uso de recursos tecnológicos educacionais nas salas de aulas, visto que, tanto a Escola Municipal Construindo o Saber como a Escola Municipal Estrela do Futuro, trabalham com educação infantil e ensino fundamental I e nessas séries em especial, é de grande importância utilizar recursos em sala, pois quando os recursos são manuseados após um planejamento com finalidades, as aulas se tornam bem mais interessantes, prendendo a atenção dos alunos, e porque não dizer, contribuindo para uma melhor qualidade no ensino aprendizagem para a criança.

E nesse quesito, insere-se a questão de qualidade na educação, pois, no mundo atual uma das dimensões que contribui para essa qualidade na educação está voltada ao uso de recursos tecnológicos nas escolas, pois, os equipamentos que auxiliam os educadores, são vistos como contribuidores para se adquirir um ensino aprendizagem mais dinâmico e qualificado.

A título de esclarecimentos, enfatiza-se que uma boa aula não dependerá, exclusivamente, de recursos tecnológicos educacionais tais como (TV; DVD; som e Computadores). Porém, com o auxílio desses equipamentos a aula poderá sair da monotonia, passando também a prender mais ainda a atenção da criança, trazendo assim inovação e novidade para dentro da sala de aula, conforme um planejamento adequado por parte do professor.

Entende-se que a tecnologia vai desde uma carteira, quadro, giz, lousa, apagador, livros didáticos e as condições físicas da escola. Porém, irei abordar apenas os recursos anteriormente citados (TV, DVD, SOM e Computadores).

1.2 Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa em educação. Segundo André (2001), a pesquisa qualitativa é realizada através de um contato direto entre o pesquisador e o ambiente investigado.

André afirma que a pesquisa “qualitativa” também conhecida por outros como “naturalista”, “não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural”. (ANDRÉ, 1995, p.17).

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais de Picos: Escola Municipal Construindo o Saber e Escola Municipal Estrela do Futuro. Lembrando que, os nomes aqui dado as escolas são fictícios, pois será mantida em total sigilo a identidade de cada escola entrevistada, atendendo ao pedido dos próprios professores e da direção das escolas, além também de se tratar de uma questão ética na pesquisa educacional.

Para a coleta dos dados foi necessário visitas às duas instituições durante quatro semanas, além também, de considerar as observações realizadas durante os períodos de Estágios Supervisionados, que foram realizados anteriormente.

Considerando que os objetivos da pesquisa são: Verificar quais recursos tecnológicos educacionais a escola disponibiliza; Observar se o professor utiliza os recursos tecnológicos educativos que a escola dispõe e Analisar como acontece o uso desses recursos, as informações coletadas foram informadas por professores e adquiridas através de observações *in loco*.

Além da introdução, que se conclui aqui, neste trabalho, nas páginas a seguir, o leitor encontrará mais três partes, constituídas em capítulos. O próximo, sob o título: Tecnologia Na Educação: Instrumento Condutor Para Uma Boa Qualidade No Ensino é abordada a fundamentação teórica, apresentando informações sobre o tema escolhido, buscando esclarecer e acrescentar dados que mostre os aspectos relacionados ao uso de recursos tecnológicos educacionais em escolas de Picos/PI. No capítulo seguinte, sob o título: Constatação da Carência de Recursos Tecnológicos Educacionais em Escolas Municipais de Picos/PI, logo em seguida apresenta-se os resultados da pesquisa, e as considerações finais.

2 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

O texto do Ministério da Educação que trata sobre qualidade (BRASIL, 2007, p.06), aborda esse item fazendo o seguinte comentário:

A Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como, a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação a aprendizagem das crianças etc.

A qualidade na educação, na maioria das vezes é avaliada mediante o desempenho do aluno no final do ano ou quando uma escola se destaca em aprovação, quer seja em exames ou em outros eventos. Sendo assim, no decorrer desses acontecimentos, se titula, falando que há qualidade no ensino de determinada instituição educacional.

Diante disso, nota-se que a qualidade na educação depende de todo um contexto, sendo entendida como um fenômeno complexo. Ou seja, a palavra qualidade deve ser abordada a partir de várias perspectivas que vão ao encontro e assegurem a dimensões em comuns.

Falar sobre educação de qualidade é analisar e ter consciência de que essa qualidade dependerá de um conjunto de fatores. O Ministério da Educação (2007, p.03) aponta a seguinte questão sobre este assunto;

O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes atores individuais e institucionais, evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.

Diante dessa realidade, sabemos que uma educação de qualidade se trata de um ciclo, onde um elemento dependerá de outro, para prosseguir até chegar ao ponto esperado, nesse caso, a qualidade no ensino. Deve ser analisada a organização do trabalho escolar, onde levará em consideração desde o estudo das condições de trabalho, a formação do professor, até a gestão escolar.

Segundo o Ministério da Educação (2007) uma educação de qualidade dependerá bastante da contribuição de todos os envolvidos no ensino. Ou seja,

deve-se criar um ambiente favorável a prática educativa, contribuindo da melhor maneira para um ensino de qualidade, buscando, no entanto, inovar sempre a sua prática pedagógica. Para tanto, é necessário que professores e demais envolvidos estejam abertos a novas técnicas de ensino, além de firmarem compromisso com a educação, desenvolvendo assim, um trabalho em conjunto.

Caminhando dessa forma, para uma educação de boa qualidade, pois é fato, quando se fala que, a interação entre as partes envolvida gera bons resultados.

O Ministério da Educação (2007) aponta/sugere quatro dimensões que contribuem para uma educação de qualidade, são elas: pedagógica, cultural, social e financeira.

A dimensão pedagógica diz respeito a quando o currículo é cumprido de forma eficaz; em se tratando de cultural, quando os conteúdos trabalhados estão voltados a realidades de cada população, deixando assim expostos de maneira clara, que coincide com o nível oral de sua realidade; a dimensão social, quando contribui para a equidade; e por último econômico, está relacionada ao uso de recursos que são destinados a educação.

A Gestão também está inserida nesse contexto de educação de qualidade: “deve ser fomentado, nos projetos educacionais, uma administração flexível e autônoma dos recursos educacionais em nível institucional” (MEC, 1996, p. 11).

Para que haja tal melhoria no ensino é necessário que o gestor exija e trabalhe em prol de novos métodos para uma aprendizagem mais qualificada, estando atento a formação de cada educando, além de ter um sistema de controle e avaliação para auxiliar nas tomadas de decisões no ambiente escolar.

Outro fator que contribui para um ensino de qualidade se torna quando o educador foca o aluno como único, destinando um ensino transmitido de maneira clara e objetiva, facilitando o ensino em vêz de ditá-lo.

A quantidade de alunos por sala, também contribui para a qualidade para ensino. Uma sala aglomerada contribui para uma grande parcela de alunos que não levam nenhuma aprendizagem de qualidade, pois, o educador, muitas das vezes perde o controle por conta de tanta gente em um único local.

Dessa forma, acredita-se, que o educador terá condições de contribuir para um ensino aprendizagem de qualidade. Pois, se o sistema escolar estiver favorável, trabalhando em conjunto, conseqüentemente haverá uma grande melhoria no que desrespeito a uma educação de qualidade.

Para melhor entender o que significa a palavra tecnologia, procurou-se o dicionário Aurélio, obtendo assim os seguintes significados: “Tecnologia, conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade. Técnica é o conjunto de processos de uma arte ou ciência. A palavra técnica provém também do empírico.” (AURÉLIO, 2001, p.664).

A palavra tecnologia provém também do científico. Ciência x tecnologia. Há uma interligação entre ambas, onde a primeira promove suporte para o desenvolvimento e sustentabilidade da segunda. A ciência tem como finalidade realizar estudos fundamentados, ou seja, muitas vezes ela é a própria fonte de estudo de determinado objeto. Em relação à tecnologia, a ciência é o próprio meio que oferece fundamentação para o desenvolvimento da tecnologia. De maneira mais clara, a ciência estuda e a tecnologia coloca em prática esse estudo, daí a relação entre ambas e o motivo delas andarem juntas. Tecnologia, em tese, é uma ciência que estuda a maneira mais prática de facilitar a vida do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade (MORAN, 1994)

Levy (1999, p. 14) fala que, “a tecnologia não é boa nem má, é apenas um instrumento que auxilia a sociedade que as utilizam, é apenas uma tecnologia.”

Diante desse contexto, o autor expressa que, o fato de existir uma tecnologia, não quer dizer que tudo desenvolverá ou dependerá unicamente dela. A tecnologia deve ser vista como um instrumento auxiliador e não como algo que venha dificultar a vida da sociedade, ou seja, para o autor a tecnologia é apenas um meio e não um fim é apenas uma tecnologia.

Purificação e Nauffal (2004, apud PERRENOUD, 1999, p. 02) destacam a seguinte idéia:

A escola não pode ficar alheia ao que está acontecendo na atualidade. Mudanças nas relações sociais, do homem com o mundo do trabalho, permeado pelos avanços tecnológicos, vem influenciando as suas formas de decidir e a sua forma de pensar. Entretanto, a escola necessita posicionar-se saber que sujeito ela quer ajudar a formar.

Entra em questão a necessidade que a escola tem de acompanhar as transformações sociais. Sob o risco de perder sua função, ou seja, as escolas

podem acompanhar sim as evoluções tecnológicas que surgem, porém, não deve deixar que esses recursos tirem o seu real papel na educação, que é transmitir conhecimentos.

2.1 Tecnologia na Educação: Um Instrumento Condutor para a Qualidade no Ensino

Quando o termo qualidade se refere à educação escolar, o Ministério da Educação (2007, p.06) destaca que, “a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno”. Ao se falar em qualidade no ensino, deve-se levar em consideração vários elementos, pois para adquirir qualidade em algo, é necessário ter uma visão do todo. Em outras palavras, qualidade depende da análise de um conjunto onde há a participação tanto de indivíduos, como de métodos, além de vários outros quesitos que envolvem essa questão.

Gadotti (2009, p. 01) conceitua qualidade da seguinte maneira;

*é a categoria central deste novo paradigma de educação sustentável, na visão das Nações Unidas. Mas ela não está separada da **quantidade**. Até agora, entre nós, só tivemos, de fato, uma educação de qualidade para poucos. Precisamos construir uma “nova qualidade”, como dizia Paulo Freire, que consiga acolher a todos e a todas (grifo do autor).*

Diante desse contexto, sabe-se que, infelizmente nos dias de hoje se fala muito em qualidade, porém poucos desfrutam dessa qualidade, como o autor mesmo fala a qualidade, numa perspectiva social, está diretamente relacionada à quantidade, em outras palavras, quando se fala em quantidade, fala-se no fato de que poucos participam dessa qualidade, como ele mesmo cita Paulo Freire, que defendia uma educação de qualidade que pudesse acolher todos e a todas.

Fato esse que ainda não faz parte da realidade das escolas públicas brasileiras, pois como o próprio Gadotti (2009, p.06) fala “Para melhorar a qualidade da escola pública é preciso investir na formação continuada do professor”, sabemos que o governo pouco investe no professor, o profissional enfrenta salário baixo, e tantas outras dificuldades para exercer a profissão, sendo cobrado e culpado pela baixa qualidade no ensino.

Dourado (2007, p.12) conceitua qualidade como;

O conceito de **qualidade da educação** é “polissêmico”: do ponto de vista social a educação é de qualidade “quando contribui para a equidade; do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados a educação.” (grifos do autor)

O autor fala das várias direções em que se analisa a qualidade na educação e para cada direção que é puxada envolve uma situação diferente, ou seja, se a qualidade esta volta para o meio social é dita como educação de qualidade, porém quando está voltada para o lado financeiro já se destina ao uso de recursos didáticos.

Falar, no entanto de qualidade no ensino, como se pode perceber é abordar infinitas questões que contribuem para chegar a tal prática. A qualidade no ensino envolve uma série de fatores que giram em torno de si.

Dentre os diferentes fatores em que a qualidade na educação está inserida, destacam-se alguns pontos, como a avaliação, pois quando uma escola se destaca por seus resultados educativos, ela é conhecida como uma escola de qualidade. Porém Dourado (2007, p. 10) ressalta que;

Determinar os níveis de desempenho alcançados pelos estudantes, não é suficiente se não for acompanhado de análises mais exaustivas que ajudem a explicar estes resultados a luz das distintas variáveis que gravitam em torno do fenômeno educativo.

Para o autor, não é suficiente dizer que uma determinada escola tem uma boa qualidade no ensino apenas pelo fato de obter bons resultados no fim do ano, pois houve todo um processo por traz e a participação de vários aspectos que contribuíssem para essa realidade.

Outro fator que contribui para essa questão de qualidade é o processo de gestão, que também faz parte dos fatores que influenciam uma educação de qualidade. O gestor deve estar atento a formação continua de seus educadores mostrando o conteúdo e metas do currículo escolar.

Dourado (2007) ainda fala de mais um aspecto que contribui para a qualidade na educação, é o acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, segundo

ele quando os pais acompanham os seus filhos, conseqüentemente o rendimento dos alunos vai aumentar.

Vários são os aspectos que contribuem, para essa qualidade na educação, além desses citados muitos outros também tem sua parcela de contribuição e dentre os demais está à presença de recursos tecnológicos em sala de aula, estando este inserido no novo paradigma social.

Segundo Dourado (2007) os recursos tecnológicos didáticos também dão sua contribuição para a qualidade na educação, estando incluindo, no entanto, na visão econômica.

2.2 Tecnologias: fragmentos e efeitos do seu desenvolvimento

Muitas informações apresentadas neste capítulo foram baseadas do vídeo Maravilhas Modernas (2000). O vídeo faz uma retrospectiva na história, relatando o surgimento/descoberta de algumas tecnologias muito comuns nos dias atuais, mostrando também sua evolução (tecnológica), ocorridas no decorrer dos últimos anos. Transformações essas acontecidas devido à necessidade da sociedade.

No mundo atual, as tecnologias estão avançando de maneira muito rápida e a cada dia que se passa, surgem novas modalidades desse veículo no mercado, que vão sendo aprimoradas e com isso se sofisticando cada vez mais. Para melhor entender todo esse processo tecnológico, que vai desde o surgimento ou descoberta de algo, que com o passar do tempo vai passando por modificações até chegar a algo desejado, é necessário voltar na história para compreender todo esse processo de surgimento e transformações.

Boa parte das grandes invenções do homem vem de uma origem bem antiga, que com os anos e séculos vem se aperfeiçoando e se tornando invenções grandiosas. Toma-se como exemplo a roda, o automóvel, além também do fogo e tantas outras.

Sabe-se que o fogo é um fato histórico. Sua existência vem de milhares de anos atrás. Fatos que comprovam seu uso já na pré-história é a utilização de recursos naturais disponíveis na época, ou seja, para se obter o fogo era necessário o calor de recursos naturais como a madeira e a pedra. Com a junção desses

recursos iniciava-se uma grande descoberta que seria o fogo, sendo também um elemento de fundamental importância para o aproveitamento de alimentos consumidos na época. Com o avanço desse meio tecnológico, nos dias de hoje consegue-se obtê-lo de maneira bem mais prática e simples.

Segundo Wilham Pretzer (museu Henry Ford) “uma grande invenção tem um tipo de elegância e um tipo de projeção. Ela não soluciona um problema, ela abre a possibilidade de ser aplicada em uma variedade de problemas e nos traz novas oportunidades”. (MARAVILHAS MODERNAS, 2000).

Podemos perceber que as redes digitais, estão no mercado como mais uma alternativa, um meio de contribuição para auxiliar a sociedade que as utilizam, porém, como tudo que é novo, tem suas falhas, restringindo o seu uso, sendo, no entanto acessível a poucos. O que está em questão é a aceitação desse novo, tentando retirar aquilo que de melhor ele oferece.

Lévy (2009, p.12), reforça essa idéia fazendo o seguinte comentário

Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo o que é feito com as redes digitais seja “bom”. Isso seria tão absurdo quanto supor que todos os filmes sejam excelentes. Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade. Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mais sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural.

O autor expressa que, não estar em questão ser contra ou a favor, temos apenas que compreender essa nova rede de comunicação, tirando apenas o que há de mais positivo; através dessa perspectiva, é que podemos ser capazes de entender e desenvolver essa idéia de tecnologia dentro de uma perspectiva humanista, “estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano” (LÉVY, 1999, p. 11).

Os meios tecnológicos existentes, não devem ser considerados como uma solução e um único meio para suprir as necessidades das sociedades, mais sim um

recurso para contribuir e ser encarado como uma soma diante das necessidades dos indivíduos.

Outra grande descoberta e evolução tecnológica é a roda. Esta é uma invenção muito antiga e uma das tecnologias mais remotas da sociedade, porém sua origem exata ainda é desconhecida. Através de registros históricos é possível perceber a presença da roda por volta de 3 mil anos a.C., na antiga Mesopotâmia. (MARAVILHAS MODERNAS 2000).

A roda, sem dúvida, ajudou bastante para a evolução da sociedade. Ela foi vista em carroças transportando as colheitas das fazendas para a cidade. A roda foi muito utilizada para o desenvolvimento das sociedades, contribuindo também para outras grandes invenções, como equipamentos de construções, dentre outras variedade de ferramentas e maquinários.

Dentre as várias tecnologias existentes, encontra-se o transporte. Os meios de transportes ajudaram de forma grandiosa a nossa sociedade, pois através deles foi possível pessoas juntamente com mercadorias se deslocarem de um lugar para outro. Por volta de 1860, os Estados Unidos estavam envolvidos com a construção da ferrovia transcontinental de Nebraska. A utilização do motor a vapor ajudou bastante o meio ferroviário, sendo esse o período em que o trem entrou em cena, considerado o maior transporte do mundo onde transportava pessoas e cargas e uma das principais contribuições que a ferrovia fez foi dar às pessoas a mobilidade que nunca tiveram. (MARAVILHAS MODERNAS, 2000).

O homem sempre buscou inovar suas invenções tentando aperfeiçoá-las, em vista disso procurou buscar por alternativas, ou seja, novas conquistas. Continuando com essa perspectiva, a princípio a energia a vapor foi tida como uma grande conquista, porém o homem buscou por outros meios de tecnologias que pudesse contribuir para a sociedade de maneira mais eficiente, chegando assim a uma das invenções que dominou a indústria de transportes e se tornou um marco na história, o automóvel.

Se tratando de automóvel, o mesmo começou a ser usado com um motor a vapor, porém foi ao longo dos anos passando por transformações, na busca de se

obter um transporte mais confortável e com isso foi se modernizando cada vez mais, deixando de funcionar através de vapor, passando a funcionar a gasolina.

Sabe-se que, o automóvel, assim como outras descobertas, ainda hoje sofre com um processo de modernização. Prova disso é que a cada ano que se passa surgem novos lançamentos de automóveis, oferecendo ao consumidor praticidades e conforto, isso ocorre não somente com esse meio de transporte, mais sim em todos os meios onde há a presença de tecnologias.

Observa-se que, essa expansão tecnológica traz consigo uma série de mudanças, induzindo à sociedade a inserção de novos hábitos, ou seja, de maneira sutil exige que os indivíduos se readaptem a novas ações e práticas, que vem surgindo no decorrer dos últimos anos. Devido a esse grande desenvolvimento tecnológico, surge então a necessidade de acompanhar e estar realmente inserido nesse novo paradigma social, deixando de ser uma questão de supérfluo e passando a ser encarada como uma questão de necessidade, de estar vivenciando e ao mesmo tempo usufruindo desses novos equipamentos que estão se inserindo na sociedade.

Diante de tantos recursos tecnológicos criados e desenvolvidos pelo homem para benefício da sociedade, no sentido de evolução. Tais criações contribuem para a existência dos recursos encontrados hoje em sala de aula, pois, para chegar a esses recursos foi necessário passar por todo um processo de criação e evolução tecnológica no decorrer do tempo.

2.3 Ideias de Substituição: homem/máquina

A televisão, o vídeo, o rádio e o computador constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares, não devendo substituir, no entanto, as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando. (BRASIL, 2002, p. 85).

Sabe-se que, com o disparado avanço tecnológico, surgiu em todas as áreas e principalmente na educacional, o mito de que a tecnologia viria ocupar o lugar dos profissionais, acarretando na redução de mão-de-obra e conseqüentemente

aumentaria o número de desempregados diminuindo os gastos com a folha de pagamento com profissionais da educação.

Havia a idéia de que a máquina substituiria o homem. A princípio os recursos tecnológicos não foram bem vistos, havendo com isso, uma grande resistência quanto ao seu uso, devido ser novo e o novo causar grandes impactos.

Porém com o passar dos anos, essa idéia negativa foi sendo substituída pela aceitação e utilização dos mesmos. Os meios tecnológicos deixaram de ser vistos como substituição e passaram a ser encarados como uma necessidade, uma ferramenta que veio a somar e facilitar a vida de quem às utiliza. Todavia, a questão sobre benefícios ou malefícios, depende muito da maneira que é usada.

A tecnologia não é um instrumento perfeito, nem deve ser visto como algo que traz apenas benefícios, porém, também não deve ser condenada. A tecnologia surge e passa por um processo constantemente de aprimoramento. Segundo Vargas (2010, p. 01):

O desenvolvimento de novas tecnologias inventadas e re-inventadas pelo homem deve vir acompanhado de uma evolução sistemática de suas irreversibilidades, condicionamentos e possibilidades nem todas aproveitadas, pois o resultado da tecnologia depende da forma como ela é aplicada.

Sobre a relação homem e máquina vale ressaltar que a tecnologia não decide nada e não surge só. É o próprio homem que a cria e instala a idéia de perfeição e contribuição a sociedade. A tecnologia é um meio e não um fim, não é a salvação e sim uma contribuição para as necessidades da sociedade.

“As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções” (MORAN, 1994, p.01). As máquinas não substituem o professor, o docente na verdade vai ser o mediador desses recursos, ou seja, sua função deixa de ser apenas a de transmitir conhecimentos, e passa a ser levar o aluno a buscar novos conhecimentos, utilizando os recursos da escola, como por exemplo, o computador.

2.4 Educação e Tecnologia

Observa-se, que a tecnologia está presente em todas as áreas sociais, seja ela profissional, educacional, lazer, cotidiano, relações pessoais, enfim. Sobre isso Libâneo (1998, p. 15) afirma que,

É verdade que o mundo contemporâneo - (...) - está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência.

Neste contexto, podemos perceber que para entrar nesse novo mundo é necessário que o indivíduo passe por um processo de preparação, tendo uma aproximação mais direta com essas inovações, para assim poder fazer parte dessa realidade que estamos presenciando. Ao utilizar a expressão “novo”, fica claro que não é que os meios tecnológicos sejam realmente novos. Como já foi citado anteriormente, a tecnologia é bem antiga, porém, está sendo colocado em questão, a presença e uso dos meios nas escolas, e em todo o contexto social.

Com base nessa idéia, é necessário haver treinamentos para os educadores, em relação ao saber manusear os equipamentos que vão surgindo no ambiente escolar, pois tais recursos, até então são tidos como uma novidade e para quem os recebe fica difícil de inserir em seus hábitos/rotina escolar, se não houver um treinamento, ensinando-lhes a manuseá-lo. Além de mostrar a importância da utilização dos mesmos em sala de aula, através dessa “apresentação” entre homem/máquina, podemos dizer que só uma pequena parte da sociedade está inserida nessa inclusão digital.

2.5 Meios Tecnológicos: Inclusão e Exclusão Social

Percebe-se que, infelizmente, o surgimento e expansão dessas novas tecnologias, como muitos imaginam, não trazem apenas benefícios. Essas tendências do mundo atual trazem tanto benefícios, como também, prejuízos,

porque, os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se a uma minoria, ou seja, as novas tecnologias podem tanto incluir como excluir a sociedade, em razão de muitos não saberem manuseá-las.

Libâneo (1998, p. 17) complementa dizendo que

No plano socioeconômico, o ajustamento de nossas sociedades à globalização significa dois terços da humanidade excluídos dos direitos básicos de sobrevivência, emprego, saúde, educação. No plano cultural e ético-político, a ideologia neoliberal prega o individualismo e a naturalização da exclusão social, considerando-se esta como sacrifício inevitável no processo de modernização e globalização da sociedade.

O autor supracitado ainda enfatiza que o novo paradigma produtivo provoca grandes modificações no processo de produção. O perfil do trabalhador é completamente transformado, tanto nos hábitos de consumo, como no seu próprio trabalho. Há uma grande influência de hábitos na sociedade, ou seja, diante do surgimento de novos paradigmas a uma grande necessidade da sociedade se adaptar as novas exigências que o meio impõe.

O autor continua a discussão comentando que, uma nova economia da educação é sustentada, em boa parte pelas inovações tecnológicas e na difusão da informação, com isso, surge a necessidade dos profissionais da educação buscar em se qualificar para estar a frente e atualizados com essas novas realidades de ensino educacional.

Libâneo (1998, p.49), afirma que:

Por um lado, é verdade que as novas tecnologias e as formas organizacionais do trabalho estão relacionadas com necessidades de melhor qualificação profissional. Entretanto, não há evidências, em nosso país, de que o segmento empresarial e o governo estejam se engajando em novos tipos de estratégias formativas.

Para o autor, é uma ilusão acreditar na idéia da educação está relacionada a um fator central do novo paradigma produtivo e do desenvolvimento econômico, tenha um sentido democratizante. Esse discurso está restrito apenas a uma parcela dos incluídos, deixando de fora boa parte da sociedade.

Em relação ao uso do computador Betega (2004, p.15) fala que:

Podemos ensinar e aprender sem eles, porém sua apropriação é importante tanto ao estudante como aos professores, mais a este, pois os computadores com seus aplicativos podem ser “próteses” maravilhosas para o cérebro humano em suas funções tanto de aprendizagem como de produção.

Esses recursos que podem tanto vir a somar no desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, auxiliando os profissionais da educação, como poderão vir e ser encarados como um vilão. Essas tecnologias podem também estar disponíveis e pode chegar a não contribuir da maneira esperada, em relação à inovação do ensino, ou seja, o recurso pode estar disponível, porém as aulas poderão continuar a serem desenvolvidas de maneira tradicional, sem nenhuma inovação na transmissão do ensino.

Betega cita, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.17):

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é garantia, por si só, de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode esconder um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

Nesse sentido, entra em questão a relação entre tecnologia e metodologia. Como a tecnologia pode ajudar o profissional da educação, se o mesmo não dispõe de uma metodologia inovada? A questão levantada por Betega, não está, especificamente, relacionada à presença de recursos, ou se os professores utilizam-os nas salas de aula, mais sim, qual metodologia desenvolvida pelos educadores em relação ao uso desses recursos em sala, ou seja, uma aula com recursos não implica ou garante uma aula de qualidade.

Uma publicação realizada na revista *pontocom* em 2011, leva em discussão o seguinte tema: *Escola e tecnologia: uma radiografia brasileira*, onde faz uma síntese, mostrando que o professor sempre buscou valer seus direitos, enfrentando péssimas condições de trabalho, sem o devido suporte para trabalhar, além também de ser um profissional pouco valorizado.

O referido texto continua a discussão, apontando que “Essas características impactam a incorporação das tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem” (revista.com, 2011, p. 01), porém, a questão a ser discutida não é a presença ou não da tecnologia na escola, mais sim a sua utilização. Ou seja, na escola pode até haver a presença de meios tecnológicos disponíveis para os profissionais da educação; contudo, o profissional pode não está apto a trabalhar com tal recurso, devido não ter uma formação adequado, orientando-o quanto ao uso dos meios tecnológicos para a prática docente.

A Revista (2011, p.1) continua tal questionamento fazendo a seguinte afirmação:

A formação inicial dos docentes aparece como um tema relevante, uma vez que esses professores, estando em exercício há mais de quinze anos, entraram no magistério em época anterior à difusão das TICs na sociedade e, certamente, não tiveram, em seus cursos superiores, a oportunidade de serem formados no uso das tecnologias para a prática docente.

Porém, a realidade de trabalho dos profissionais da educação é péssima, impossibilitando os mesmos de procurarem se atualizar ou se especializar, é o que afirma a Revista, frisando também que “dessa perspectiva, não se pode esperar que o professor, sozinho, promova possíveis mudanças no paradigma da educação, incluindo a escola na cultura digital”, (revistapontocom, 2011, p. 01).

Diante dessa idéia, pode-se colocar a questão de que não é somente o fato de estar inserido no mundo digital, desfrutando dos imensos rumos que esses recursos nos oferecem, é mais que isso, ou seja, é necessário tirar a essência, buscando assim os pontos positivos, que essa ferramenta digital oferece como aprendizagens e oportunidades de trabalho, pois sabemos que quando falamos em mundo digital, estamos englobando todos os sentidos da palavra.

2.6 Fatores em Discussão: Gestão X Estrutura Escolar X Professores = Recursos Tecnológicos

Soares (2008) fala que são vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento escolar dos estudantes, fatores que vão desde a família,

sociedade, até o gestor e o próprio sistema escolar. Todo esse conjunto de fatores influencia o ensino e aprendizagem do aluno.

“Considerando a grande quantidade de recursos que a sociedade brasileira investe nos sistemas escolares, interessa saber como a escola pode melhorar o aprendizado dos seus alunos.” (SOARES, 2008, p. 38).

Nesse contexto, o autor fala que a sociedade está preocupada em investir apenas em recursos escolares, como se apenas isso bastasse para o ensino-aprendizagem do aluno. Muitas as vezes as escolas são contempladas com a chegada de vários recursos didáticos, porém, sabe-se que apenas esses recursos não bastam se não houver uma mobilização vinda principalmente da gestão escolar, em relação ao trabalho com esses materiais.

O sistema escolar ao qual o autor está se referindo, está relacionado a uma parcela de escolas que tem alguma organicidade administrativa ou pedagógica. O autor ainda acrescenta que esse sistema é referente ao conjunto de escolas municipais, ou ainda escolas que aderem ao mesmo material didático. “existe na literatura muitos modelos que buscam explicar como os fatores escolares se relacionam com o aprendizado dos alunos”. O autor continua essa linha de pensamento fazendo o seguinte comentário

“Todos os modelos consideram com maior ou menor ênfase quatro grandes estruturas escolares: a gestão dos processos escolares; os recursos físicos; pedagógicos e humanos, notadamente os professores; o projeto pedagógico; e organização do ensino efetivado no âmbito da sala de aula” (SOARES, 2008, p.39)

Diante desse contexto, o autor mostra que seja qual for o modelo de educação adotado pela escola, deve haver a presença dessas indispensáveis estruturas escolares que engloba esse conjunto de fatores. Dando continuidade com a perspectiva do autor, a qualidade do ensino, só será possível se houver a modificação de alguns ou todas essas quatro estruturas. Porém, só essas quatro estruturas, citadas acima, não trazem o desempenho total do aluno, pois para atingir um resultado satisfatório é necessário haver uma harmonia organizacional.

Em relação à infra-estrutura das escolas brasileiras, essa questão ainda tem muito a ser trabalhada, pois, a estrutura as escolas do Brasil e principalmente as

municipais, dispõem de um espaço precário, sem nenhuma possibilidade de funcionamento, deixando a desejar quanto às condições de seu funcionamento.

Soares (2008, p 40), segue falando que “A questão crucial de hoje é saber como usar melhor os recursos já colocados à disposição da escola, ao mesmo tempo em que se continua a expansão seletiva dos recursos à disposição.”

Diante dessas colocações, o autor deixa clara a questão dos recursos que são disponibilizados nas escolas, ou seja, há nos dias atuais, no ambiente escolar, a existência de vários recursos, o que o autor coloca em questão é quanto ao uso dos mesmos, o como usar melhor tais recursos.

Diante desse contexto, Duarte (2009, p. 2), faz o seguinte comentário:

“A utilização de novas tecnologias na Escola pode contribuir para o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem, favorecendo uma participação ativa, crítica e criativa dos alunos, de modo que eles estejam aptos a enfrentarem a sociedade do futuro, para isso, é necessário um planejamento condizente com a realidade, observando o que a escola disponibiliza e com o objetivo de formar cidadãos”.

No âmbito escolar, em principal a sala de aula, é o lugar mais propício a prática do ensino aprendizagem. Segundo a concepção de Soares, para haver um repasse melhor de conhecimentos, com qualidade é necessário em primeiro lugar a escola dispor de um Projeto Pedagógico, onde se enfatize o processo de ensino-aprendizagem e que esse Projeto seja explicitado na rotina da escola, e conte, inclusive com a tecnologia que a escola disponibiliza.

Prosseguindo com o pensamento de Soares (2008) que faz uma referencia em relação às escolas públicas, segundo ele, não há projetos nas escolas públicas, acarretando assim em grandes déficits na escola, atingindo também, os professores, pois os mesmos implementam sua própria maneira de repassar o aprendizado, isso torna-se conseqüência da inexistência do Projeto, pois sem o mesmo fica difícil ocorrer um treinamento destinado aos professores, pois quando tal treinamento acontece, infelizmente, é realizado abrangendo assuntos no geral, em vez de específicos, ficando assim com pouca utilidade.

3 CONSTATAÇÃO DA CARÊNCIA DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS-PI

Para melhor compreensão dos dados encontrados nas duas escolas, a princípio, é feita uma descrição da estrutura das escolas e em seguida, serão apresentados tópicos explicitando como se dá a utilização de recursos em sala de aula e por fim, expõe-se algumas informações adquiridas por meio de observações e conversas informais com cerca de 10 professores, em quadros que tratam sobre como está sendo o uso dos recursos tecnológicos nas escolas. Logo após, é apresentada uma análise dos dados encontrados em cada escola.

3.1 Escola Municipal Construindo o Saber

A Escola Construindo o Saber é localizada em uma área da periferia de Picos - PI, onde atende a uma clientela de crianças carentes, que não tem acesso a outras escolas. Atende a uma faixa de 152 alunos, são crianças do próprio bairro.

O quadro de funcionários da escola é formado da seguinte maneira: 01 diretora, 11 professores manhã e tarde, 02 vigias e 02 auxiliares de serviços gerais. Somente nesse ano a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou uma secretária, pois em anos anteriores, segundo a diretora, em algumas situações, como ausência do diretor a merendeira fazia o papel de secretária na escola. Entre os professores que lá se encontram apenas 02 são contratados temporariamente, os demais são efetivos. A maioria possui Normal Superior.

No turno da manhã funcionam maternal, jardim I e II, 1º e 2º ano. À tarde funciona o ensino fundamental I; e à noite funcionam quatro salas da EJA. A situação física do piso, das portas e janelas são precária. As salas são muito pequenas e apertadas, a capacidade de alunos ideal para cada sala seria em uma estimativa de 08 e no máximo 10. Porém, o que se encontra é um número superior de alunos por sala, que chega a 16 alunos.

A única sala que o número de alunos é relativamente proporcional, é a sala do maternal, a olho nu, percebe-se que o espaço é suficiente para a movimentação

das crianças. Porém, naquele espaço o problema já passa a ser outro, a quantidade de carteiras, que não tem nenhuma utilidade e estão entulhados tomando parte da sala; dificultando assim a movimentação dos alunos no desenvolvimento de realização de atividades.

A escola possui um total de oito salas, cinco delas são destinadas para as aulas, as outras três funcionam da seguinte forma: uma é a diretoria, outra a cozinha e a última é a sala onde guardam os recursos tecnológicos que a escola dispõe.

Após o pátio encontram-se quatro salas apertadas e coladas uma nas outras. Em relação ao espaço destinado a diretoria é muito pequeno para comportar todos os materiais da escola, serve também como uma biblioteca. A diretoria fica logo ao lado da cantina, sendo essa situada no finalzinho da escola, ao lado da cozinha, onde também está situado um pequeno bebedouro; e logo após, o banheiro dos professores com duas bicas de banho ao lado, destinadas as crianças.

O banheiro das crianças encontra-se no final de um pequeno corredor que dá acesso a uma das salas do maternal. Os professores, não têm seu próprio espaço na escola, e usufruem apenas de uma mesa em frente à diretoria em um pequeno pátio, totalmente desconfortável para desenvolver seus planejamentos.

- **Recursos disponíveis na escola**

01 som; 01 TV; 01 DVD; 15 Computadores e 01 máquina de Xerox.

3.1.1 Escola Municipal Construindo o Saber: Utilização de recursos em sala de aula

Durante as observações realizadas, não constatei em momento algum, professores fazendo uso de nenhum recurso anteriormente citado, para tanto serão descritas três aulas observadas, na qual só vem a confirmar tal afirmação.

Primeira aula observada:

No dia 03/10/2011 às 07h15min da manhã a turma do Jardim II entra em sala em fila acompanhados da professora. Ao entrar na sala a professora dá um bom dia as crianças e conversa informalmente com eles, logo em seguida canta algumas músicas, sem nenhum recurso, e os alunos acompanham. Em seguida a tia pede

para que os alunos retirem as tarefinhas das bolsas/pastas e pede para que cada um coloque a sua na mesa. Feito isso, a professora faz uma breve revisão de alguns assuntos já estudados, logo em seguida fala sobre noções de espaço abordando também as figuras geométricas, após toda a explicação, entrega uma atividade rodada no mimeógrafo, para os alunos responderem.

Os alunos respondem e em seguida a professora faz a correção com a participação deles. Ao terminarem a atividade sugerida, a tia fica conversando com eles e deixa-os a vontade na sala para brincarem até o sinal bater.

O sinal bate, e as crianças saem em fila para o recreio. Os alunos lancham e brincam, e às 09h30min entram para a sala de aula acompanhados da professora. Ao chegar à sala a professora faz mais uma revisão, oralmente, do que estudaram no dia e em seguida dá uma folha em branco para os alunos e pede que eles coloquem seus nomes e façam os numerais do zero ao vinte, terminado a atividade, ela entrega outra folha com lápis de cor e deixa-os a vontade para desenhar.

A aula prossegue nessa atividade e às 10h50min a professora explica e entrega a atividade para casa. Às 11h00min o sinal bate, é hora de ir para casa, os alunos saem junto da professora que os leva até suas mães que estão no portão a esperá-los.

Segunda aula observada:

No dia 05/10/2011 às 07h10min da manhã a turma do 2º ano entra em sala, oito minutos depois a professora chega à sala, a turma está bastante agitada e a tia pede para que todos façam silêncio que ela quer começar a aula. Após alguns minutos necessários para acalmar a turma a professora pergunta se os alunos responderam a atividade que foi repassada para casa, todos pegam os cadernos e em seguida ela faz a correção no quadro. Quando todos terminam de responder, a professora pede para que os alunos peguem o livro de matemática e começa a explicar, porém, interrompe sua explicação, pois os alunos não param com as conversas paralelas. Ela ameaça deixar um grupinho que fica no final da sala, de suspensão se eles não fizerem silêncio.

As horas estão se passando e quando faltam dezoito minutos para o sinal bater para o recreio, a professora passa uma atividade no livro para que os alunos retirem e transcrevam no caderno.

Às 09h00min o sinal bate, os alunos se levantam para sair, a professora só deixa sair àqueles que terminaram a atividade de classe, começa outra confusão, contudo, os alunos terminam e saem para o recreio. Eles lancham e brincam.

09h25min é hora de entrar para sala, após cinco minutos a professora chama os alunos para entrarem, eles reclamam dizendo que eles brincaram pouco, ela dá mais alguns minutos para que possam tomar água e irem ao banheiro.

Quando todos os alunos estão em sala à professora pede para que eles respondam a atividade que copiaram, continuam a reclamar dizendo que estão cansados, porém, após alguns minutos de resistência eles começam a responder. Em seguida a professora corrige tal atividade no quadro e fala que eles só vão sair para casa se fizerem a correção. As 10h50min a professora faz uma rápida esplanada sobre um conteúdo de ciências e marca as páginas do livro para que os alunos respondam em casa. 11h12min o sinal bate e os alunos são liberados para casa.

Terceira aula observada:

No dia 07/10/2011 às 07h15min da manhã a turma do 1º ano entra em sala, cinco minutos depois a professora entra na sala, cumprimenta os alunos e faz acolhida com brincadeiras de roda, em seguida a tia olha se as crianças trouxeram a tarefinha de casa respondida, corrigindo-a em seguida no quadro. Feito tudo isso, explica um conteúdo de ciências e pede a participação dos alunos. Logo após a explicação o professor passa no quadro uma atividade para classe e pede para os alunos copiarem e responderem. Durante esse momento os alunos ficam com conversas paralelas e o professor pede para eles fazerem silêncio e continuar a copiar a lição no caderno.

Já são 09h00min, bate o sinal, as crianças agitadas saem às pressas da sala e fazem a fila para lanchar, após o lanche brincam na quadra da escola. 09h25min o

tempo do recreio acaba, as crianças continuam a brincar, após cinco minutos a professora chama-os para entrar na sala, quando todos chegaram, a tia pergunta quem foi ao banheiro e dá mais cinco minutos para que os alunos bebam água e usem o banheiro.

Ao entrarem na sala a professora pede para quem não terminou de copiar a tarefa que se sentem e continue a copiar, após todos terminarem, ela pede para que todos respondam a atividade. O restante da aula é voltada toda na correção dessa atividade, quando falta quinze minutos para às 11h00, a professora faz uma breve explicação sobre os meios de transportes e entrega uma atividade para casa, rodada no mimeógrafo. Logo em seguida o sino toca, é hora de ir para casa, todos os alunos saem correndo ao encontro de seus pais que estão a esperar no portão da escola.

3.2 Escola Municipal Estrela do Futuro

A Escola Estrela do Futuro é localizada em uma área da zona urbana de Picos/PI, onde atende a uma clientela de diversos níveis sociais, são crianças de diferentes bairros. A escola atende uma faixa de 170 crianças.

O quadro de funcionários da escola é formado da seguinte maneira, 01 diretora, 01 secretária, 14 professores, 01 vigia e 04 auxiliar de serviços gerais. Os professores que lá se encontram são todos efetivos, porém a maioria possui curso superior, e outros ainda estão se graduando.

Nesta instituição durante a manhã funciona o maternal, jardim I e II, durante a tarde funciona o ensino fundamental I e a noite funciona duas salas da EJA. A situação física do piso, tetos e paredes são precárias, as salas têm pouca ventilação, além de serem muito pequenas e apertadas (um local onde há pouco espaço para se movimentar), ou seja, não tem suporte para atender muitas crianças, pois, as salas têm capacidade para atender uma faixa de 08 a 10 alunos. Contudo, isso ainda há salas, onde são ministradas aulas, que é dividida com entulhos (carteiras quebradas), devido não haver um local para colocá-los, deixando o espaço bem restrito para a locomoção das crianças.

A escola possui nove salas, sete delas são destinadas para as aulas, as outras duas funcionam como diretoria e cozinha. O prédio da escola antigamente era usado como uma residência, daí o motivo de ser um espaço inadequado para o funcionamento de uma escola. A mesma conta com um corredor que dá acesso a todas as salas, inclusive a diretoria, sendo essa situada em uma das primeiras salas após a entrada. Ao lado da cozinha está situado um pequeno bebedouro e logo após os dois banheiros, destinados às crianças; seguindo o corredor encontra-se uma descida de três degraus que dá acesso a uma pequena área onde é desenvolvida a recreação, espaço este muito pequeno e fechado. Naquele lugar encontram-se ainda várias carteiras que a escola não utiliza, ocupando assim boa parte do pequeno local destinado a recreação das crianças. Em relação ao espaço destinado a diretoria é muito pequeno para comportar todos os materiais da escola, além de servir também como uma pequena biblioteca e sala dos professores, pois os mesmo também não têm seu próprio espaço específico na escola.

A estrutura do colégio é precária, ou seja, os móveis e a escola em si, estão precisando de reparos, e segundo a direção, a verba que a instituição recebe é pouca, sendo insuficiente para a compra de utensílios, ou o concerto de algo que a escola precise.

- **Recursos disponíveis na escola**

01 som; 01 TV; 01 DVD; 13 Computadores e 01 Mimeógrafo.

3.2.1 Escola Municipal Estrela do Futuro: Descrição de aulas observadas

Nas observações realizadas, foi possível presenciar alguns dos recursos tecnológicos anteriormente citados, tais como o uso do som; TV e DVD. Para tanto serão descritas duas aulas observadas, na qual vem a confirmar tal afirmação.

Primeira aula observada:

No dia 13/10/2011 às 07h10min da manhã a turma do Maternal entra em sala, a professora está na porta para recepcioná-los. A professora cumprimenta individualmente cada aluno e após todos entrarem, ela pega o aparelho de som e põe música para cantar com eles, essa acolhida dura cerca de dez minutos. Em seguida, ela recolhe as atividades de casa e coloca na mesa. Prossegue a aula

mostrando no quadro as letras D e E, e em seguida fala da higiene do corpo. Logo após ter explanado o conteúdo a professora sai da sala e vai até a direção da escola pegar as atividades que havia deixado para serem rodadas, chegando à sala aplica tal atividade e pede para os alunos responderem. Os alunos são acompanhados e orientados na hora de responder a tarefinha.

Após os alunos terminarem a atividade, a professora entrega massa de modelar para eles, isso vai até a hora de bater o sinal para o recreio. Às 08h35min o sinal bate e os alunos saem para o recreio. Pois o recreio deles é primeiro em relação às outras turmas.

Às 09h00min a professora leva os alunos para tomarem água e ao banheiro, após chegarem à sala a professora entrega algumas folhas coloridas e lápis de cor e entrega para os alunos desenharem. Em seguida entrega um desenho para eles contornarem, após essas atividades, o professor dá mais uma vez a massinha para os alunos. E às 11h00min, o sinal bate e os alunos aguardam com a professora, o vigia avisar que os pais ou responsável chegaram.

Segunda aula observada:

No dia 17/10/2011 às 07h10min da manhã a turma do Jardim II entra em sala, a professora está na porta para recepcioná-los. Ao aluno entrar a professora cumprimenta cada um e pede que eles coloquem o material ao lado da mesa. Após todos entrarem, a professora faz a acolhida cantando algumas músicas de conhecimentos dos alunos, sem a presença de nenhum recurso tecnológico, como por exemplo, o som. Em seguida pede para os alunos pegarem suas atividades de casa e cada um coloca na mesa da professora.

Após todo esse procedimento, a professora faz uma revisão do que já foi estudado e explica um novo conteúdo, interagindo a todo o momento com os alunos e esses participando da aula. Ao terminar de expor os conteúdos, o professor vai até a direção pegar as tarefinhas que havia deixado com a secretária para rodar no mimeógrafo, ao chegar à sala ela aplica as tarefinhas para os alunos responderem e fica acompanhando cada um individualmente.

Quando as crianças terminam de responder a atividade de classe, o professor entrega tampinhas e massa de modela para eles brincarem, essa atividade dura até a hora do sinal bater.

09h00min o sinal bate, é hora do recreio, os alunos saem em fila e pegam seu lanche e em seguida ao brincar. 09h25min o sinal mais uma vez bate para os alunos entrarem para a sala.

Ao chegar à sala, o professor pergunta quem deseja ir ao banheiro e beber água, aguarda mais cinco minutos, para assim poder reiniciar a aula. Quando enfim todos chegam, a professora fala sobre os meios de transporte e em seguida pede ao vigia para levar a TV e o DVD até a sala. Após a montagem dos equipamentos na sala, a professora coloca um cd de desenho animado para os alunos assistirem, enquanto os alunos assistem, ela se ausenta da sala e vai até direção rodar as tarefinhas para os alunos levarem para casa. 10h50min a professora desliga a TV, explica e entrega a atividade de casa.

11h00min o sinal bate para os alunos irem para casa, porém eles ficam todos sentadinhos esperando o vigia chamar, avisando que seus pais ou responsáveis chegaram.

3.3 Temáticas tratadas com equipe de professores

- **Acesso aos recursos disponíveis na escola (TV; DVD; som e Computadores)**

Escola Municipal Construindo o Saber	Escola Municipal Estrela do Futuro
Segundo a professora Sandra, os recursos que a escola dispõe são guardados em uma sala, onde os professores só podem retirar ou utilizar algum recurso na presença do	A professora Francisca alega que, os recursos que a escola dispõe são livres a todos os educadores, porém, o professor deve ter todo cuidado para não danificá-lo. Segundo os educadores a escola fez uma tabela de controle, onde, cada série tem um

<p>diretor. De acordo com Rosa: “O gestor alega que isso é necessário para não danificar os recursos, preservando a vida útil dos equipamentos”.</p> <p>Nas observações, pôde-se constatar que o acesso aos recursos que a escola dispõe de certa forma é negado. Em nenhum momento foi presenciado os professores utilizando qualquer recurso que seja.</p>	<p>dia na semana que a TV e o DVD sejam liberados para o uso. Para Roberta, a intenção desse controle de uso, inicialmente, foi bem aceita, pois estava estabelecendo oportunidades para outros professores também fazerem uso desses recursos, porém, tal proposta não durou muito tempo e com o passar de alguns meses, esse controle não era mais praticado.</p> <p>Durante as observações, não foi presenciado em nenhum momento algum tipo de controle voltado a essa questão, pois o que pude presenciar foi professores reclamando que toda vez que iam pegar algum recurso para usar em sala, tal recurso já estava sendo utilizado por outro professor. Quanto o acesso aos equipamentos, nas observações pode-se perceber que realmente são livres, porém, o gestor da escola pede para os professores terem cuidado para evitar danos.</p>
<p>Reflexões: Diante dessa questão, pôde-se constatar que ambos os gestores, estão preocupados, apenas, em preservar a vida útil dos equipamentos, não querendo afirmar que isso seja errado, porém, tal problema pode ser solucionado conscientizando os profissionais e não omitindo o uso de tais recursos. Com essa atitude, não está sendo levada em conta a qualidade de ensino que se pode obter através do uso desses recursos, mais sim, apenas, a preocupação de preservar os equipamentos. Porém, na escola Estrela do Futuro, apesar da gestão enfatizar essa questão dos professores terem cuidado com os equipamentos para evitar danos, pude notar que, realmente</p>	

apesar de tudo isso, os recursos são livres para uso, o problema já se torna o de haver pouca quantidade de cada recurso disponível.

• **Quantidade dos recursos tecnológicos, atendendo a necessidade do uso.**

Escola Municipal Construindo o Saber	Escola Municipal Estrela do Futuro
<p>Nessa escola, há apenas, uma única unidade de cada recurso disponível. (01 TV; 01 DVD; 01 som; 15 Computadores e 01 Máquina de Xerox). A professora Alice defende a tese de que, “talvez se a escola tivesse mais unidade de recursos, quem sabe os equipamentos pudessem ser, realmente, livres para o uso”. Contudo, ela afirma que além dos recursos serem poucos, a escola disponibiliza apenas uma unidade de cada recurso.</p> <p>Durante as observações tive acesso uma única vez na sala onde fica os equipamentos e nesse período de pesquisa não foi presenciada um professor se quer entrar na sala em que os recursos encontram-se guardados, muito menos fazerem uso dos mesmos em sala. Constatando, no entanto, o que os docentes já haviam comentado quanto ao acesso ser de certa forma negado.</p>	<p>Em observações na escola, pôde-se perceber e presenciar algumas realidades tais como: os recursos que a escola disponibilizava eram em pequena quantidade, tendo apenas (01 TV; 01 DVD; 01 som; 13 Computadores e 01 Mimeógrafo) fato esse que gerava confusão quanto ao uso, pois, às vezes coincidia de um determinado professor querer utilizar tal recursos e ele por ser único na escola, encontrava-se ocupado por outra sala. Sendo esse um dos motivos, segundo professores, de não haver um uso constante.</p>

Reflexões: Com esses fatos, nota-se que na escola Estrela do Futuro a quantidade (unidade) de cada recurso tem uma grande parcela de contribuição para o mau uso desses meios tecnológicos educacionais, pois, muitas vezes coincide de uma determinada professora, sentir a necessidade de usar tal equipamento no mesmo tempo em que outra. Esse fato, foi presenciado durante o período de observação, houve até um desabafo de professores falando que, com tal realidade, ficava difícil desenvolver uma aula diferenciada, pois toda vez que ia procurar recursos para utilizar em sala, o mesmo não estava disponível isso quando não estava com defeito. Já a escola Construindo o Saber no período da pesquisa, pôde-se constatar que a realidade dessa escola é bem mais complexa, pois há um acesso de certa forma negado a esses recursos.

- **Formação do profissional quanto a fazer uso de recursos tecnológicos em sala de aula, como instrumento contribuidor para uma melhor qualidade no ensino.**

Escola Municipal Construindo o Saber	Escola Municipal Estrela do Futuro
<p>Segundo os profissionais, eles têm consciência da importância desses recursos educacionais, como instrumentos que contribuem para uma melhor qualidade no ensino. Sandra, Rosa, Maria e Alice falaram que tiveram na sua graduação discussões sobre essa questão, que seria a inserção de novas tecnologias nas escolas, como um auxílio a mais para o professor, que contribuiria para o ensino aprendido da criança. Porém, não colocam em prática por questão da própria escola</p>	<p>As professoras Francisca, Roberta, Júlia e demais falaram que durante suas formações, foram enfatizadas questões sobre um ensino onde estariam presentes os meios tecnológicos. Os educadores afirmaram ter consciência da importância em se utilizar recursos em sala, porém, segundo eles, infelizmente, nem sempre o que se ver na universidade é colocado em prática, a realidade da educação na rede municipal é triste, não há</p>

<p>não dar espaço, ou seja, não contribuir para essa nova prática de ensino. Sobre essa questão o professor faz o seguinte comentário “Os recursos tecnológicos são poucos sim, mais, contudo isso, se acessível vão contribuir bastante para uma aula diferenciada”.</p>	<p>incentivos e muito menos interesse dos administradores da escola em ajudar os educadores quanto a desenvolver um bom trabalho na escola.</p>
<p>Reflexões: Com essas realidades, pode-se perceber que os professores das duas escolas tem consciência da importância de se utilizar recursos tecnológicos em sala de aula. Porém, sabe-se que não adianta apenas ter consciência dessa importância, mais que todo esse conhecimento possa ser colocado em prática. Pois o que pude perceber nas observações é que poucos educadores mostram ter interesse em realmente fazer uso de recursos em sala, colocando sempre desculpas e impersílios.</p>	

- **Informações, em relação a conscientizar os educadores da presença e importância do uso de recursos tecnológicos em sala de aula.**

Escola Municipal Construindo o Saber	Escola Municipal Estrela do Futuro
<p>Nessa escola, segundo os docentes nunca teve reunião, orientações e nenhum tipo de políticas públicas promovidos sobre essa questão de usar os recursos disponíveis na instituição como meio de contribuição para um bom ensino.</p>	<p>Para os educadores desta instituição, não se fala na escola da importância de usar os equipamentos. Na verdade é um uso aleatório, ta lá e quando possível é utilizado. “a escola não promove informações para despertar mais ainda esse uso”.</p>
<p>Reflexões: Com esses dados constata-se que, as escolas pesquisadas não</p>	

promovem nenhum esclarecimento ou incentivo quanto ao se tratar dessa questão. Não há políticas públicas voltadas a despertar o uso constante de recursos em sala de aula, vendo, no entanto, os recursos, não como um fim, mais como um meio de contribuição para a qualidade no ensino da criança. Durante as observações, em ambas escolas, não foi constatado nenhum incentivo ou qualquer tipo de políticas públicas que seja.

• **Capacitações para os profissionais, quanto ao manuseio dos recursos tecnológicos educacionais.**

Escola Municipal Construindo o Saber	Escola Municipal Estrela do Futuro
<p>Os docentes dessa escola, afirmaram que durante o tempo em que lecionam na rede municipal, desconhecem a existência de alguma capacitação voltada para orientar o professor a como utilizar qualquer recurso tecnológico que seja. Os professores ainda afirmam que, em si tratando de computador deveria ter capacitações para manuseá-lo, pois nem todos os educadores sabem utilizar esse equipamento. Ainda continua abordando o fato de que a escola recebeu computadores com o programa Linux, sendo esse um programa novo, onde poucas pessoas sabem mexer.</p>	<p>“se tem capacitação para manusear algum recurso tecnológico, essa capacitação ainda não chegou aqui e acho que nunca vai chegar, pois acredito que o município pouco se preocupa com essa questão” fala o professor com ironia. Os computadores chegaram à escola esse ano, mais ainda não estão em uso, alguns educadores falaram que sabem manusear tal equipamento, porém, 04 deles afirmaram que nessa questão era realmente necessário haver uma capacitação. Os profissionais ainda enfatizam a idéia de que seria muito interessante haver programas de softwares nos computadores, pois segundo eles, as aulas seriam bem mais atrativas, e como os computadores chamam a atenção dos alunos, com certeza eles iriam gostar dessa idéia e provavelmente melhorar o ensino aprendizagem.</p>
<p>Reflexões: Nota-se que os professores entrevistados enfrentam situações bem parecidas, pois, segundo os profissionais a Rede Municipal não oferece nenhuma capacitação voltada a conscientizar e muito menos a ensinar manusear algum equipamento, como por exemplo, o computador.</p>	

• **Relação entre professor e gestor.**

Escola Municipal Construindo o Saber	Escola Municipal Estrela do Futuro
<p>Os educadores disseram que o gestor raramente comparece na escola, devido esse trabalhar como professor em uma escola particular. Por esse motivo, surge certa distância entre gestor e professor. O gestor também deixa de desenvolver seu papel na escola, pois segundo os professores, eles se sentem “abandonados”, sem o menor acompanhamento e auxílio, não dando o suporte que os professores necessitam.</p>	<p>Segundo os professores entrevistados, o gestor da escola é ausente, ou seja, quase sempre não está presente na instituição, deixando a coordenação da escola, apenas, na responsabilidade da secretária. Diante desse fato, os educadores falaram que não têm muita aproximação com o gestor da escola. Para o professor, “a ausência de um gestor, afeta muito no andamento de uma escola, porque, muitas vezes, não oferece suporte ao educador e muito menos dar sugestões para auxiliá-lo”.</p>
<p>Reflexões: Essa realidade da ausência do gestor na escola foi constatada durante as observações. Com as afirmações dos professores só veio a confirmar a falta do mesmo durante a pesquisa. Diante de tais afirmações é possível perceber que os profissionais têm pouca aproximação com o gestor, fato esse visto de maneira negativa. Pois, como os próprios educadores falaram, o gestor deixa de contribuir e auxiliar os profissionais durante suas atividades escolares.</p>	

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho científico foi desenvolvido no intuito de investigar e obter informações sobre como acontece o uso dos recursos tecnológicos educacionais em duas Escolas Municipais de Picos/PI, visando contribuição na qualidade do ensino.

Diante das informações coletadas, através de estudos teóricos e coleta de dados, essa última, adquirida por meio de observações diárias e conversas informais com os professores das referidas escolas do município de Picos/PI, foi possível perceber que vários são os fatores que contribuem para a carência de uso dos equipamentos disponíveis nas escolas; questões que vão desde a quantidade de cada recurso disponível, até a falta de diálogo entre gestor e professor.

Durante as observações foi constatado que a primeira escola “Construindo o Saber”, a todo o momento, os professores criticam a gestão da escola em não ajudar os profissionais a desenvolverem um bom trabalho, no que se refere à presença de recursos na sala. Pois segundo os docentes, o gestor além de não incentivar o uso desses equipamentos, não permite que esses recursos sejam utilizados na sua ausência, alegando que possa acontecer algum dano aos equipamentos. Ou seja, se o gestor é ausente na instituição por conta de assumir outro compromisso, pouco ele estar presente na escola, e se ele quase não está acompanhando o trabalho na escola, implica dizer que esses recursos poucos são/não utilizados em sala de aula. Porém, é necessário enfatizar que tal situação poderia ser resolvida se todos os docentes se mobilizassem e buscassem além de seus direitos os direitos dos alunos, pois, tais recursos foram destinados a auxiliar os professores e contribuir para a qualidade no ensino dos alunos e não ficarem estocados em uma sala sem acesso, “protegidos” para não ocorrer danos.

Já na escola “Estrela do Futuro”, os professores além de comentar a ausência do gestor na instituição, aborda o fato da pouca quantidade de cada recurso, fato esse, que também contribui para o mau uso desses equipamentos.

Segundo os educadores, os recursos que a escola tem, são disponíveis para uso, contanto que os profissionais tenham cuidado para evitar danos, porém esses equipamentos são em pouca quantidade, motivo esse de muitas das vezes causar

conflito entre educadores, pois, havia um choque nos horários de uso, isso quando os recursos não estavam com defeitos.

Os professores de ambas as escolas, comentaram ter consciência da importância em utilizar recursos em sala, porém, o que pude constatar é que, por mais que eles tivessem essa consciência e formação voltada para essa questão, os mesmos ficam acomodados, ou seja, não reagem para mudar tal realidade, que os impediam de utilizar os equipamentos que a escola disponibilizava.

Sabe-se que a qualidade no ensino é algo muito amplo e ao mesmo tempo complexo, pois ao se falar em qualidade no ensino está envolvendo diferentes linhas que conduzem para tal ato. A qualidade dependerá de vários fatores que a envolvem, fatores estes que vão desde a qualificação do educador, a infra-estrutura da escola, aos recursos didáticos tecnológicos e dentre tantos outros. Porém, pôde-se com essa pesquisa de maneira superficial, perceber o quanto o ensino público municipal é carente da linha contribuinte para uma boa qualidade no ensino, linha essa voltada para a presença e uso de recursos tecnológicos em salas de aula.

Com essa pesquisa pôde-se constatar a carência quanto ao uso diário dos recursos disponíveis nas escolas. Há a necessidade, porém de mais investimentos na educação municipal de Picos, pois seria interessante se houvesse equipamentos em quantidades suficientes para atender a necessidade das escolas, além também de capacitações voltadas tanto aos docentes como a administração das escolas, mostrando a importância de se utilizar recursos em sala, sendo essa uma grande contribuição para a educação de qualidade.

Apesar de professores colocarem culpa na gestão da escola, justificando assim o fato de não utilizar recursos em sala, após a coleta de todos os dados expostos e as observações das realidades de cada escola, pude perceber que, na verdade não há um culpado específico, há apenas falta de cumprimento do papel de cada profissão e falta de compromisso com a educação pública, pois é constatado falha em todo o sistema educacional, tanto na rede municipal em si, na gestão, no próprio educador, enfim, cada um tem sua parcela de contribuição para a existência desse fato.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BETTEGA, Maria Helena. *Educação Continuada na Era Digital*. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, “*LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*”, in *Diário da União*, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n2/a08v21n2.pdf/> acesso em 11/08/2011.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.), João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos. *A qualidade da educação: conceitos e definições*. 2007.

DUARTE, Débora Maria Rodrigues. *Práticas Pedagógicas na EEFM*. Santana do Cariri-CE Adrião do Vale em. 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário*. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

GADOTTI, Moacir. *A Qualidade na Educação*: disponível em:

http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf.

GATTI, Bernardete (org.), Brasília: Unesco, Inep/Mec, Consed, Undime, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Edição brasileira. São Paulo: 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. “Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneos e novas atitudes docentes”. In: *adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo, Cortez, 1998, *Questões da nossa Época*, v, 67.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, Menga e ANDRE, Marli E. D. A. *PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Abordagens Qualitativas*. SÃO PAULO: EPU, 1986.

MARAVILHAS Modernas: *Grandes Invenções (v.3) Direção: (desconhecido), Produção (desconhecido), Roteiro: (desconhecido), Música: (desconhecido), [S.L.]: Logo n Editore Multimídia – EUA, 2000, 1 DVD (50min.). Widscreen, Color; dublado.*

MINISTÉRIO da Educação. A qualidade da educação: conceitos e definições disponível em:http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf

MORAN, José Manuel. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, XVII (2): 38-49, julho-dezembro 1994.

PURIFICAÇÃO, Ivonélia da.; ROCHA, Carlos e NAUFFAL, Sérgio. Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/2010/Pedagogia/aticformpedagogo.pdf.

Plano Nacional de Educação. – Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

SOARES, José Francisco. Caminhos para o Sucesso Escolar na Escola Pública. Bernardete Gatti (org.) Brasília: Unesco, Inep/Mec, Consed, Undime . 2008.

TECNOLOGIA e educação: uma radiografia brasileira: disponível em:
<http://www.revistapontocom.org.br/destaques/escola-e-tecnologia-uma-radiografia-brasileira-> acesso 29/09/2011 às 16h15min.

VARGAS, Milton. Professor Pensando e programando o futuro. Disponível em:
<http://propensandoeproclamandofuturo.blogspot.com/>